

Na Alsacia: Como as alsacianas aproveitam os momentos oportunos para significarem a sua simpatia pelos alpinos francezes.
 («Cliché» da secção fotografica do exercito francez)

Il série—N.º 554

ILUSTRAÇÃO

Lisboa, 2 de Outubro de 1916

Assinatura para Portugal, colonias portuguezas e Hespanha
 Trimestre, 1\$20 ctv.—Semestre, 2\$40 ctv.
 Ano, 4\$80 ctv.

PORTUGUEZA

Director—J. J. DA SILVA GRAÇA
 Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.

Numero avulso, 10 centavos — EDIÇÃO SEMANAL DO JORNAL 'O SEculo' — Editor—JOSÉ JOUBERT CHAVES

QUANDO GRACEJO



*Quando gracejo e rio,
Todos vêem meus dentes,
Bellos, graça ao Dentol,
Productio surprehendente*

DRANEM.

O DENTOL (líquido, pasta e pó) é, na verdade, um dentífrico soberanamente antiseptico, tendo ao mesmo tempo um perfume dos mais agradáveis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destrõe todos os microbios ruins da bocca; tambem impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, as inflamações das gengivas e as dores de garganta. Em poucos dias dá uma alvura brilhante aos dentes e destrõe o tartaro. Deixa na bocca um frescor delizioso e persistente.

Sua acção antiseptica contra os microbios prolonga-se na bocca **durante 24 horas** pelo menos.

Posto puro em algodão, calma instantaneamente as dores de dentes por mais violentas que sejam.

O DENTOL encontra-se á venda em todas as principais Perfumarias, Farmacias e Drogarias de LISBOA e PORTO.

Vendas por grosso, R. Vasco da Gama, 29 e 31, LISBOA.

«CADEAU»

Basta mandar para M. Frère, 19-Rue Jacob, Paris, cincoenta centimos em selos de correio, recomendando-se a «Illustração Portugueza», para receber franco pelo correio, um delizioso cofresinho contendo um pequeno frasco de extrahir DENTOL, uma caixa de Pasta e uma caixa de Pó.

BREVEMENTE

Almanaque d'O SECULO
(ILUSTRADO)

PARA 1917

Para encadernar o 1.º semestre de 1916 da **Illustração Portugueza** Artísticas e elegantes capas em percalina. Preço 400 réis. Remetem-se pelo correio a quem enviar a Importancia em ordens postais ou vale do correio.

TAMBEM SE REMETEM LINDAS CAPAS DOS SEMESTRES ANTERIORES E PELO MESMO CUSTO. Procede-se tambem ao trabalho de encadernação, devendo para isso ser enviada, além da colecção, de custo da capa, 240 rs. para o empaste e 100 rs. para o transporte depois de pronta.

Dirigir os pedidos á Administração do SECULO, Rua do Seculo, 43—LISBOA.

Henri Manuel
PHOTOGRAPHO D'ARTE

27, Rue du Faubourg Montmartre

Agencia Internacional de Reportagem

*As mais importantes
colecções de retratos de altas
personalidades*

A Flôr de Ouro

Chegou nova remessa ao
AGUA FLOR DE OURO

*Para tingir e evitar
a queda do cabelo*



A FLOR DE OURO é a melhor de todas as tinturas progressivas tanto para o cabelo como para a barba, obtendo o «Castanho claro», «Castanho escuro» e «preto». Não mancha a cutis nem suja a roupa; o cabelo conserva-se sempre fino e brilhante como no tempo juvenil. Cura a caspa, evita a queda do cabelo e fortalece as suas raizes. Preço 1\$70. Pelo correio 1\$80.

CABELO LOURO

Usae a *Flôr de Ouro* franceza que é a unica que pinta os cabelos brancos, ficando como fios de ouro, macio e formoso, como no tempo juvenil. Preço 1\$70. Pelo correio 1\$80.

A venda em todas as perfumarias, drogarias e farmacias.

Agente para Portugal e colonias.

F. L. Mateus
RUA DO NORTE, 34, 1.º

Cabeleireiro

TELEPH. N.º 2638
PERFUMARIA ROSA D'OURO
COLOSAL SORTIMENTO
Rua do Ouro, 281 JOAQUIM N. ALVES
LISBOA

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anonima de respons. limit.

Acções.....	383.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e amortisa- ção.....	299.400\$000
Réis.....	950.310\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marlanala e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermlo (Lousã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispoendo dos maquilismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papels de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes Jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS:

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276
PORTO—49, R. de Passos Manoel, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto:
Companhia Prado. Numero telefonico:
Lisboa, 605—Porto, 117.

Perfumaria
Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE N.º 2777-LISBOA

CHA
HORNIMAN
EM PACOTES
UM SECULO DE EXITO UNIVERSAL



Phytracção Portuguesa

CRONICA

N.º 554

2-10-1916



Africa

Chegam notícias de novos cometimentos do exercito portuguez em Africa, na luta contra os alemães, narradas com simplicidade pelo comandante das forças que operam em Moçambique. E' a simplicidade que traduz heroismos autenticos, proprios de quem não faz alarde do cumprimento do seu dever e de quem sabe honrar a sua nobilissima profissão. No estilo do general Ferreira Gil não se descortina a menor intenção de conquistar louvores, nem ao menos a preocupação de aformosear pela exuberancia descritiva, tanto do gosto nacional, a narrativa sêca e restrita que mais convém aos feitos do soldado. E, no entanto...

E, no entanto, na familia de Ferreira Gil ha um poeta illustre e o proprio general (perdê-nos a indiscreção) já tentou relações com as musas.

Ferreira Gil é irmão de Augusto Gil, o enternecido autor da *Alba plena*. Admirando a inspiração fraterna e com o natural desejo de averiguar se o dom de traduzir na delicada harmonia do verso os pensamentos e os sentimentos, tambem lhe fôra concedido, pelas suas afinidades com o poeta, o que hoje tão alto levanta pelas armas o nome portuguez, escreveu... uma quadra. Bela, na verdade! quatro decasilabos perfeitos, que se destinavam a começar um soneto amoroso.

A espontaneidade com que a tinha feito era tentadora; faltava o resto — a segunda e os dois tercetos, o ultimo com a sua chave de ouro, que a de prata ali estava já e preciosamente cinzelada. Mas

então as musas negaram-se teimosamente a auxiliar o vate; não houve esforço que vingasse, e o futuro vencedor dos ferozes e arteiros «boches» teve de se confessar vencido perante umas miseraveis dificuldades de rima e de metrificacão. Nunca mais fez versos.

Passou-se a anedota em Elvas, ha mais de vinte anos, mas decerto a não esqueceu Ferreira Gil, como a não esqueceu certo amigo d'ele com quem manteimos as mais intimas relações e que, pedindo venia, terminou, melhor ou peor, o soneto iniciado. Decorrido tanto tempo, vê-se que o general ainda se não afez á linguagem dos deuses, mas em compensação acaba de escrever um verdadeiro poema nas poucas e claras linhas em que noticia a passagem do Rovuma.

Maura diplomata

Teve prolongado eco o discurso ha dias pronunciado por D. Antonio Maura, e foi origem de largas discussões tanto em Hespanha como n'outros paizes, incluindo Portugal, onde não podem passar despercebidos os acontecimentos importantes da nação vizinha. Muitos o discutiram apaixonadamente, de onde derivaram opiniões diversas e até contrarias, e raros acentuaram com franqueza que a oração do celebre estadista foi nebulosa na parte em que versou a politica internacional.

E, comtudo, não é talvez temerario afirmar que a propositada indecisão constitue a nota predominante do documento, provando que D. Antonio Maura possui notaveis qualidades de diplomata, visto que a diplomacia é a ciencia das confusões, dos sentidos multiplos.

D'aquelle modo, Maura acautelou o futuro, resolvendo para as varias consequencias que possam resultar da guerra europeia. A fama dos oraculos consistia na ambiguidade formulada com sabedoria.



Uma torpeza

A leitora sabe perfeitamente o que são «madrinhas» na guerra actual: são as damas que, a convite dos soldados em campanha, com eles entretem correspondencia amavel, o conforto de um piedoso interesse em palavras de meiguice, a certeza para o isolado de que longe uma mulher o tem frequentemente no pensamento.

Pois é tal a maldade dos homens, que essa divina apparencia de uma parcela de felicidade já serve de exploração aos patifes. Um gatuno conseguiu a benevola atenção e recebeu dadas, como «madrinha», de Sara Bernhardt; nem por sombras a grande atriz imaginou que um francez se declarasse falsamente soldado, escarnecendo dos sentimentos mais sagrados que podem abrigar-se n'um coração e attribuindo a ferimentos em campanha algumas deformidades fisicas de outras origens.

E' vulgar o mendigo fingir cegueira e aleijões para disfrutar a caridade—pratica uma mentira, mas quando a atribue á guerra, na defeza da patria, comete infamia muito superior—pratica uma monstruosidade, que os codigos não prevêm em especial, decerto porque o legislador, semelhante ao que na antiguidade não quiz formular pena contra o parricidio, nunca supoz que se pudesse praticar.

Outono

Debandam vossas excelencias, palidas lisboetas, das paragens onde fostes lavar os pulmões, porque o calendario marcou astronomicamente o fim do estio. O outono ordena-vos que regresseis á capital; os teatros e os salões vão abrir, as vitrines expõem novos modelos de modas, o bom-tom, em resumo, exige que volteis. E não reparaes que é esta a estação mais linda do ano, mais suave nas côres do arvoredo e do ceu, mais doce na musica das aves e dos regatos, mais ternamente melancolica nos amores, mais propicia ao repouso de que tanto necessitaeis.



Se tudo se legisla n'esta boa terra, se cada ninharia está adstrita a determinado ministerio, se até a contagem das horas se subordina á autoridade official, porque não se decreta que o outono passe a ser o verão? E' possivel que, d'esse modo, vossas excelencias fossem para o campo quando deviam ir.

E, depois, talvez não, pelo gosto de não cumprir a lei.

ACACIO DE PAIVA.

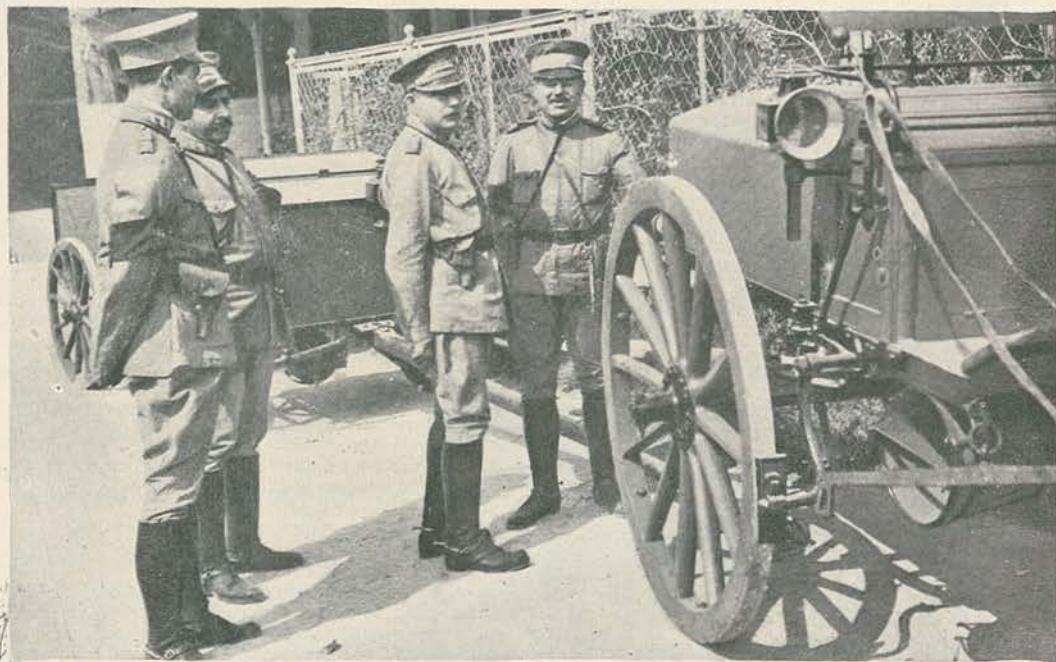
Portugal na Guerra



A mobilização da primeira divisão militar correu de uma forma admirável. Lisboa foi por poucos dias o ponto de convergência de muitos milhares de homens, cheios de vida, de animação, atraindo os olhos encantados de toda a cidade. A idéia de que toda essa multidão de novos ia defender a patria, combatendo pelos principios do direito e da liberdade dos povos, circumdava-os de uma atmosfera de profunda simpatia, de ternura e de um grande interesse pelo futuro que os aguardava.

Quando eles todos se puseram em marcha para a linha de Torres, com um brilhante estado maior, flutuando-lhes por cima, como uma egide protetora, como um simbolo de vitoria, a bandeira querida da patria, não se descreve o entusiasmo com que o povo os saudou. Parece que essa grande massa popular de homens, de mulheres e de creanças, se sentia arrastada magneticamente por tão lusidos contingentes, e que, se a linha de batalha fosse dentro do paiz, precipitar-se-ia com eles na refrega, n'um arranco de vingança contra os insultos ferozes da Alemanha e de fanatica devoção pela causa do paiz.

Tal é o fervor de que todos em Portugal se sentem dominados para nos desagrar-



1. O general sr. Pereira d'Eça, comandante da 1.^a divisão mobilizada e em exercicios nos arredores de Lisboa, na ocasião de montar para seguir para Queluz.—2. O tenente-coronel sr. Snel de Cordes, chefe do estado maior da 1.^a divisão, acompanhado de outros officaes da mesma arma, examinam viaturas pertencentes ao quartel general. (Clíches Benoitel).



No largo de Queluz junto ao palacio onde está instalado o quartel general da 1.ª divisão mobilizada em exercicios, vêem-se as viaturas que fazem parte do mesmo quartel.



Os «camions» Kelly que fazem parte do comboio automovel, procedendo á distribuição dos generos que transportam em frente ao quartel das baterias de Queluz.

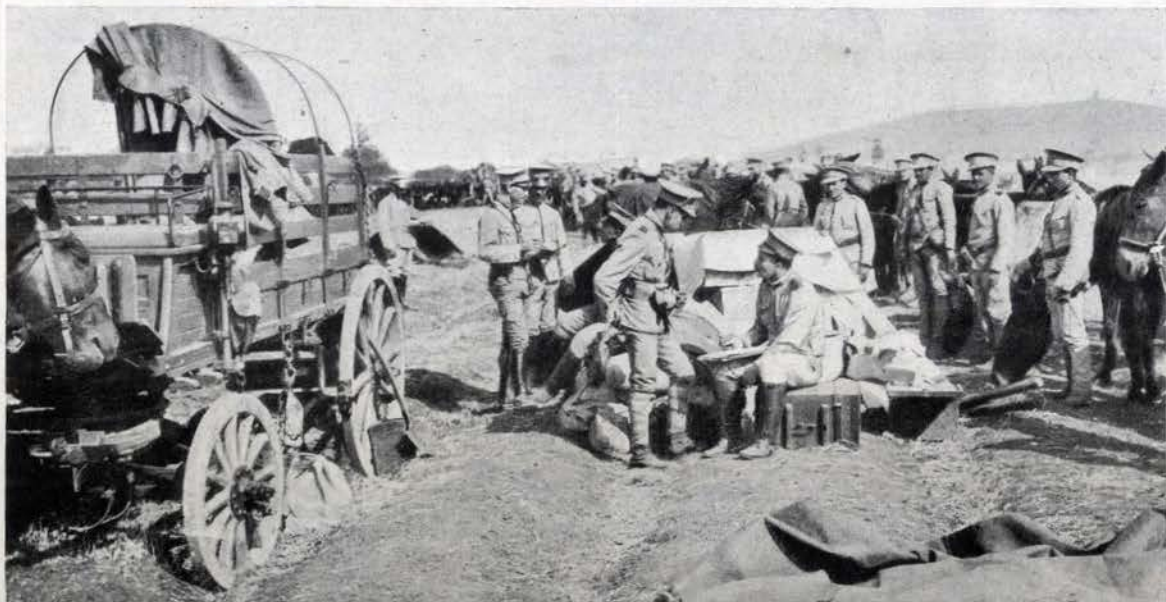
mos d'esses insultos não só recebidos na Africa á mão armada, mas ainda arremesados com a mais desbragada linguagem na declaração de guerra que nos foi feita.



Em Queluz.—O capitão Pina Lopes, comandante do comboio automovel, dando ordens no local da distribuição de generos



Um camion Kelly adaptado a estação postal e o sr. Lameiras, encarregado da mesma. (Clichés Benoitel).



1. Na quinta de Almeida Araujo.—No bivaque de artilharia 1 um sargento dando instruções.
 2. O comandante das forças de artilharia, o coronel sr. Soares Branco, acompanhado dos seus ajudantes, um dos quaes monta o cavallo branco + pertencente aos cavaleiros tauromaquicos Casimiros.
 3. Revista de gado no bivaque da artilharia.

(Clichés Benolle).



O capitão sr. Pina Lopes (1), comandante do comboio automovel, da primeira divisão, o capitão sr. Catarino de Lima (2), comandante do parquê de automoveis em Belem, acompanhados de outros officiaes, momentos antes da partida do comboio automovel para o Cacem.



Um comboio de automoveis em marcha pela Avenida da Indla.

(Clichés Benollel).

A APRESENTAÇÃO DOS LICENCIADOS



A apresentação dos soldados licenciados em Infantaria 2

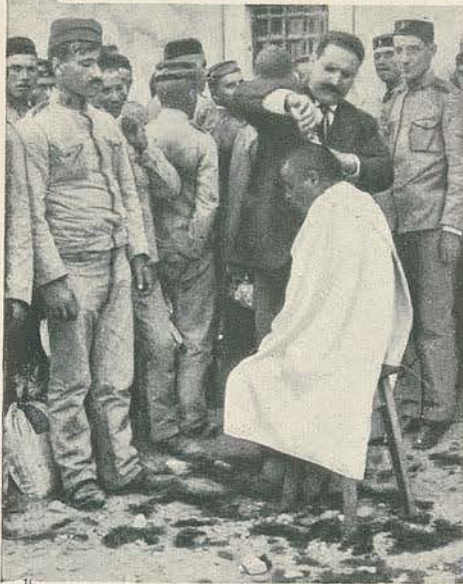
O povo português foi sempre cumpridor dos seus deveres. Nunca se recorreu a ele e em momentos difíceis para a existência e para a honra da pátria, que o não vissemos acudir pressuroso ao apelo. Trate-se do sacrifício de bens ou de vida, não hesita um momento; aparece logo, pronto e disposto para tudo.

A prova ahi está, e altamente honrosa. Chamam-se licenciados, chamam-se reservas, chamam-se, em suma, milhares de indivíduos

de todas as categorias sociais, e ninguém falta, ninguém se exime ao cumprimento dos seus deveres militares, nem sequer procura iludil-os. Deixam-se os campos, as fabricas e as officinas, com o mesmo desprendimento com que se deixam os balcões, as secretárias, e até os regalos de uma ociosidade abastada. Abraça-se a família por entre lagrimas, que não tardam a enxugar-se ao calor de uma fé, nunca quebrantada na defeza da pátria.

E eles ahi veem de sacco ao hombro, contentes, apressados, como se se tratasse de não faltar á hora marcada para uma diversão apetecida.

Apresentam-se decididos, declinam com firmeza os termos da sua identidade, submetem-se ás exigencias mais miudas da ordenança, desde o córte cérce de um belo cabelo lustroso e on-



No Castelo de S. Jorge. — O corte de cabelo ás praças

deado á troca de uns sapatos ponteados e finos, por outros toscos e fortemente pregados. Só falta partir para o teatro da guerra a combater os alemães.

E' pelo que anceiam esses valentes. Honra lhes seja!



Grupo de licenciados indo apresentar-se no quartel (Clachés Benollel).

A REQUISIÇÃO DE ANIMAES

A entrega dos animais requisitados aos particulares, mediante os preços de uma avaliação escrupulosa, para os serviços do exercito, tem-se feito sem o menor obstaculo. Quem possuia umas modestas muaras para tiro de carroças cedeu as que lhe requisitaram, com a mesma conformação

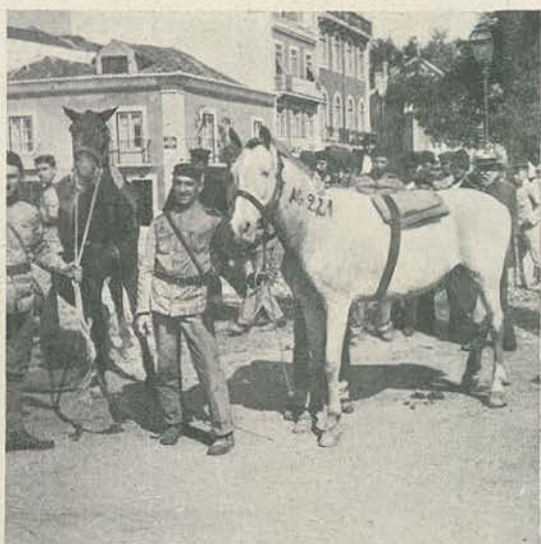


O gado requisitado, junto á praça do Campo Pequeno, esperando a ocasião de ser entregue

nhoras gentis, ou caracolando sob os calções d'um «sportsman» consagrado, do que vê de cabeça erguida, bem alimentadas e mordendo o freioespumantes, adiante das suas carretas, umas pobres mulas que uma semana antes puxavam vagarosas e cabisbaixas uma carroça de carga



Identificando um cavalo



Sollpede já entregue e numerado

que mostraram os capitalistas, ao levarem-lhes as suas soberbas parelhas, e os nossos cavaleiros ao despedirem-se dos seus corceis mais garbosos.

E não é menos curioso reconhecer-se agora, ajaezados para a guerra e com as ventas fumegantes como se já respirassem o fumo estimulante da

polvora, esses belos e dóceis cavalos ha pouco atrelados a um trem de luxo, cheio de se-



Um aspecto da entrega do gado em Belem — (Clíchés Benollel).

chorrentemente: uns, um «landau» de luxo, outros, uma carroça de entulho!

ainda mais ordinaria do que elas.

Mas o mais curioso será vêr os animais que voltam ilesoes para a posse dos seus donos e, se depois de se terem afeito á mais horrorosa carnificina que se desencadeou sobre a terra, tomando n'ela uma parte certamente vitoriosa, ainda se sujeitam a vir puchar pa-

A sr.^a condessa de Burnay é um dos exemplos mais vivos e insinuantes de quanto as senhoras portuguesas tem concorrido para animar o espirito publico, desde que recebemos a declaração de guerra da Alemanha, e para suavisar a sorte dos nossos soldados que cairem sob as balas inimigas. Pronta a coadjuvar todas as iniciativas patrióticas, superior a preocupações de qualquer genero, abrigando na sua grande alma apenas o sentimento do bem, a ilustre titular, que adquiriu o mais forte direito á nossa veneração e agradecimento pelo gesto de inconfundivel nobreza, com que se

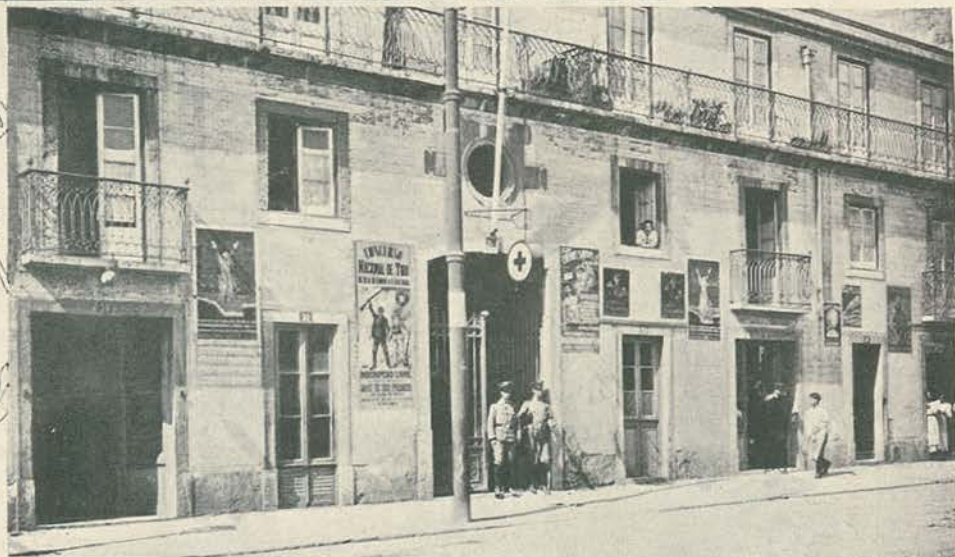


A sr.^a condessa de Burnay

associou á Festa da Flôr, promovida pelo «Seculo» em favor dos feridos inglezes, francezes, belgas e portuguezes, não falando já de muitos outros atos de patriotismo e de humanidade, acaba de ceder á Cruz Vermelha Portugueza a sua vasta propriedade situada ao principio da rua da Junqueira para receber os feridos da guerra, assim como todos os pertences da sua antiga «vila» de Santo Antonio.

Nos dois andares d'aquella propriedade organisam-se doze enfermarias, cada uma com cincoenta camas. Fica um importante estabelecimento hospitalar, que tem como directores o ilustre clinico sr. dr. D. Tomaz de Melo Breyner e a sr.^a D. Maria Antonia Ferreira Pinto Basto, e por sub-director o sr. dr. Paulo Marrecas Ferreira. Já foi inaugurado o posto de socorros com casas de operações para os casos urgentes, encontrando-se em serviço permanente um cirurgião, duas enfermeiras, um maqueiro e uma empregada.

Pela sua obra altruistica e que decerto virá a ser abençoada por tantos infelizes, a sr.^a condessa de Burnay tornou-se uma verdadeira benemerita do paiz.



2. Um grupo de gentis enfermeiras—3. Fachada da propriedade da sr.^a condessa de Burnay cedida á Cruz Vermelha (Cliches Benollel).

VELHO MUNDO EM GUERRA

Continua em pleno triunfo a ação combinada dos servios com os corpos de exercito franco-russos, que avançam de Salonica sobre a Servia para expulsar d'ela os invasores, repellido-os tambem da parte da Grecia que confina com os estados do rei Pedro.

O feito mais assinalado d'esta marcha foi a tomada de Florina pelas tropas do comando do general francez Cordinier, que inflingiram aos bulgaros uma tremenda derrota. Era esta a primeira étape indispensavel á campanha da Macedonia e n'isto se põe principalmente o seu valor. Sem duvida que, sem a reorganisação do exercito servio e a sua esforçada cooperação na luta não se teria tão cedo conseguido tão brilhante exito.

Tiveram, finalmente, os servios o inexprimivel prazer de tornar a pisar o solo patrio. Senhores das magnificas posições de Kaimatchalan, não tardaram a tomar as suas povoações de Krusche e de Kedkaci, que os bulgaros só lhes cederam após um sanguinolento combate de umas poucas de horas. Não se imagina como redobrou o animo d'essa gente

vendo-se de novo em sua casa! Monastir, a importante cidade da Macedonia Servia onde o inimigo se julgava firmamente instalado, começou logo a eva-



Em Salonica. — O transporte *Themistocles* desembarcando tropas gregas

cuar-se, transferindo os bulgaros os arquivos para Uskub. Mas é n'essa mesma direção que os aliados avançam e não tardará que esta cidade tambem se renda.

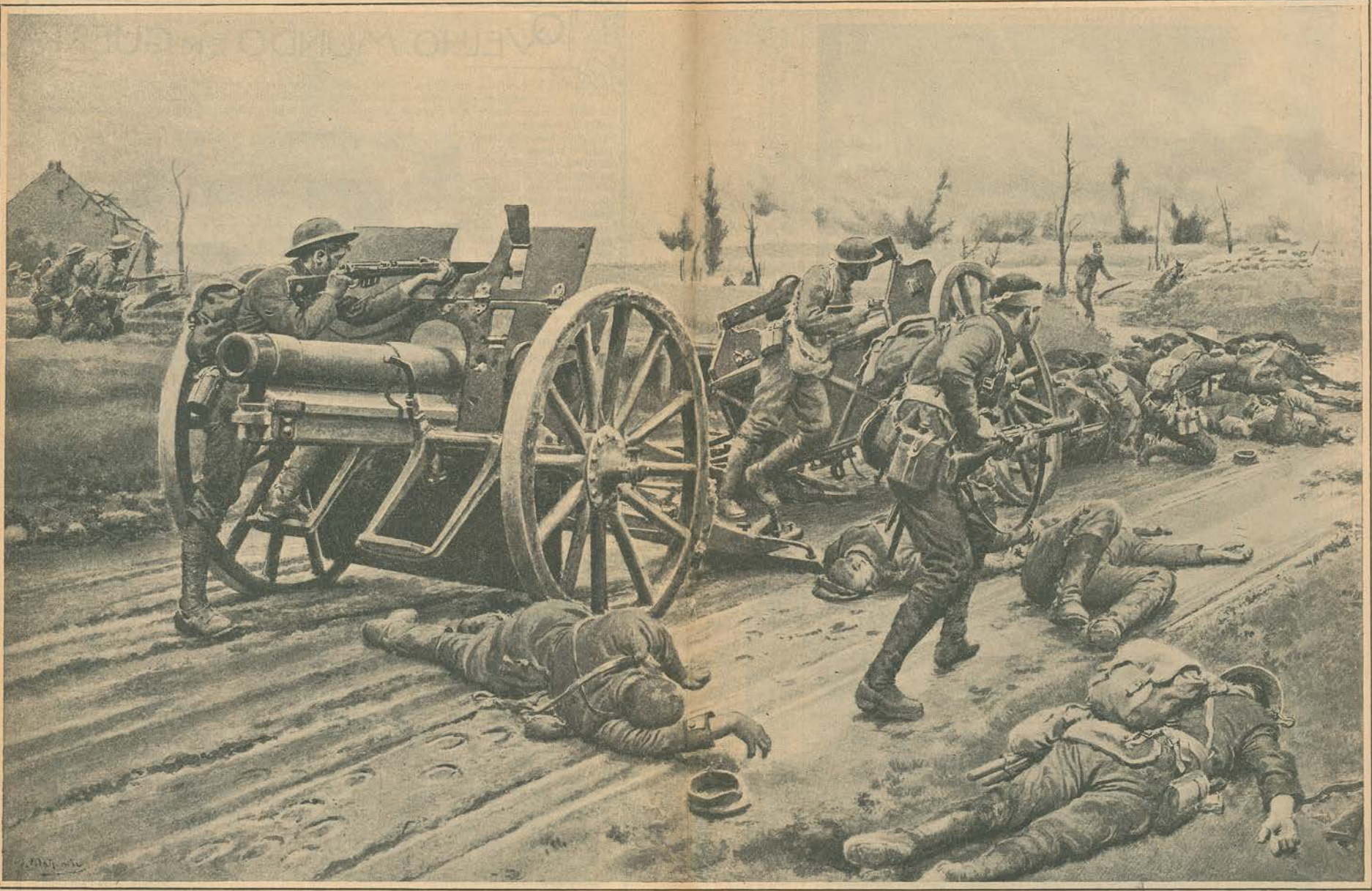
Desalojados os bulgaros da grande base de operações que tinham no vale do Cerna, não lhes será facil fixarem-se tão cedo n'outra onde possam oferecer tão feroz e renhida resistencia. A sua primeira linha encontrava-se estabelecida mesmo na crista do monte que atraz citamos, defendida por valentes redes de arame farpado, que pareciam intransmontaveis. Pois todos eles foram arrancados n'um desespero titanico pela infantaria servia sob o mais vivo fogo da artilharia inimiga, tornando-se ela senhora d'essas alturas, d'onde dominava perfeitamente toda a região á volta.

Em Salonica foi grande o jubilo causado por esta gloriosa façanha que veiu apoiar poderosamente a ação determinada pelo general Sarrail aos contingentes franco-russos da sua ala esquerda.



Em Salonica. — Tropas gregas no local onde se constituiu um comitê de defeza nacional, a favor dos aliados.

(*The Illustrated London News*).



Um batalhão de New Army to na um canhão alemão, perto de High Wood, e consegue desbaratar o inimigo que tenta reavel-o.

EFEITOS DA ARTILHARIA DOS ALIADOS



212

Todos os dias se regista nos telegramas da frente da batalha a superioridade da artilharia dos aliados sobre a dos alemães. Estes mesmos nos seus comunicados officiaes deixaram de fazer referencias especiaes á excellencia dos seus canhões e da sua metralha. O aspeto que reproduzimos n'esta pagina, da clareira de um

bosque coberta de destroços e de cadaveres de alemães, melhor do que as palavras, dá a idéa do que é esse assombroso poder de destruição da artilharia dos aliados. Nada houve que lhe resistisse! Arvores, obras de fortificações, material, homens, tudo ficou completamente arrazado.

(Cliché de *L'Illustration*).

A padroeira dos aviadores



O cortejo ao longo da praia

A' sua coragem e valentia devem os francezes um sem numero de feitos verdadeiramente heroicos no decurso da actual guerra; mas ao ardor da sua fé— são eles os primeiros a reconhecerem-no— não devem tambem poucos. Por toda a França, a crença, a crença na sua expressão mais pura, afervora-se a par do espirito patriotico.

Entre as multiplas expansões d'essa crença uma das mais comovedoras é a benção do ar e do mar em St. Platin, perto de Royau. E' ali que se venera a virgem de St. Platin, padroeira dos aviadores. Aquelle cortejo, em que predomina o elemento feminino, ao longo da praia, oferece um particular encanto, assim como a virgem transportada pelas mãos das meninas mais formosas.



A virgem de St. Platin, padroeira dos aviadores

(Clichés Excelsior).

Exposição agrícola e industrial em Leiria

Por iniciativa, do distinto agrônomo do distrito de Leiria, sr. A. Armando Bordalo, realizou-se ali uma imponente exposição agrícola e industrial a que concorreram não só expositores do distrito, mas d'outros pontos do paiz, destacando-se entre estes ultimos, como brilhantemente se destacam em todas as exposições, os inteligentes e ativos horticultores portuenses,



Instalação da Escola Industrial de Leiria

srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos. O certamen realizou-se no antigo paço episcopal, que abrigou durante alguns dias os mais belos e saborosos produtos da terra e os mais bem trabalhados artefactos da industria nacional. A exposição foi inaugurada pelo sr. ministro do fomento, que se fez acompanhar pelo diretor geral de agricultura e outros funcionarios de distinção.



Instalação de frutos dos srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos, do Porto



Instalação de falançãs de Bordalo Pinheiro, que obteve os dois primeiros premios, vendo-se no fundo um lindo *panneau*

Instalação do Sindicato Agrícola da Lourinhã, região onde o commercio de frutas vaee tomando um grande desenvolvimento



Sala da exposição dos produtos industriais do distrito de Leiria



Instalação do Fundão, concelho que melhor se fez representar



Instalação de produtos industriais dos srs. Ernesto Korrodi e Quiterio Korrodi



Instalação do Sindicato Agrícola de Alcobaça

CONCURSO NACIONAL DE TIRO



Na carreira de tiro em Pedrouços.—Uma senhora apontando



Tem sido enormemente frequentado o concurso nacional de tiro que se está efetuando na carreira de Pedrouços entre militares e civis. Tem-se realizado provas brilhantíssimas, reinando por isso entre os concorrentes a maior animação. Para serem distribuídos ha um sem numero de premios oferecidos por varias estações officias e por muitas corporações e entidades particulares, alguns de grande valor, além de medallas de ouro comemorativas do concurso, etc.

2. Os alvos da carreira de tiro
3. Um aspeto geral da carreira de tiro (Cléber Benollet).

‘O NOVO MUNDO’



No «Eden-Teatro» está em pleno sucesso a revista «O Novo Mundo», de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes. Sucesso justificado não só pelo espirito que esfuza durante os dois deliciosos atos, mas pela grandiosidade do cenario e Augusto Pina e Mergulhão e pelo vistoso e elegante guarda-roupa de Castelo Branco. O desempenho contribue igualmente para o agrado da extraordinaria peça, sendo muito aplaudidos Estevão Amarante, Nascimento Fernandes, Antonio Gomes, Rafael Marques, Amelia Pereira, Irene Gomes, Ema de Oliveira, etc. Eis as coplas cantadas pelo talentoso e engraçado ator



Amarante, n'um esplendido personagem de carroceiro «Ganga», bisadas todas as noites:

Na guerra dos *aimões*
Co'as nações,
Tem um exemplo de estalo.
Pois, no fim d'esta embrulhada,
O que der mais *traultada*
E' que ha de cantar de galo.
E quando chegar o dia
Em que a gente fór p'ra guerra...
(Al! O! Sempre estás co'uma pressa!)
Então, adeus ó Turquia,
A *Almanha*, mais a *Austria*
Lá vão de ventas á terra.

Vae-se a Verdun e pum!
Arma-se um grande trinta e um,
Vae-se a Berlim e pim!
Ha banzanada até ao fim.

Por isso eu digo ao meu amigo
Que este *assistema* é *inficar*,
E' preparar p'ra *la pregar*,
A mão no ar e o pé atrás,
Pás!



1. As pescadoras, um dos quadros da revista *O Novo Mundo*. — 2. O ator Estevão Amarante no *Ganga*. — 3. *Subiu a saia cresceu a bola*, numero de grandes aplausos da revista *O Novo Mundo*. — (Clichés da Fotografia Vasques).

FIGURAS E FACTOS



O sr. Augusto Gomes, proprietario e tão inteligente como zeloso gerente da fabrica Abecassis em Alde-degalega, casou em Vila Nova d'Ourem com a sr.^a D. Carlota de Barros e Sá Martins, filha dos abastados



O sr. Gustavo de Sousa Bandeira, joven escritor brasileiro, é o autor de um emocionante romance intitulado *A Fazenda da Saudade*, que a critica recebeu com as melhores honras. E' efetivamente uma obra finamente cuidada, de uma observação profunda da psicologia dos seus personagens e de uma brilhantissima descrição dos logares em que se passam as cenas do notavel romance.

proprietarios sr. Augusto Martins e sr.^a D. Ludovina de Barros e Sá, da quinta do Paço do Sondo. Esta fotografia representa os noivos, padrinhos e convidados saindo da mesma quinta.



o desenvolvimento das suas discipulas, cujos retratos publicamos.

O *Primeiro de Janeiro*, do Porto, sublinhando as excepcionaes qualidades de tres d'elas, mesdemolselles Maria Tereza Valente Pires, Edith Farla e Leopoldina Valente Pires, tem para todas as discipulas da sr.^a D. Branca Moreira palavras de muito elogio pelo gosto com que executaram as composições do vasto e escolhido programa.

Concerto em Famalicão

A distinta professora - de piano sr.^a D. Branca Moreira tem organizado n'aquella linda villa alguns interessantes concertos em que a par do aproveitamento de todas as suas discipulas se teem revelado alguns notaveis temperamentos de artistas.

O ultimo concerto realisado este mez foi notavel, tendo-se-lhe a imprensa do Porto referido nos termos mais elogiosos para as qualidades da sr.^a D. Branca Moreira e



O sr. Alberto Macedo Leal, que tomou parte no concerto

3. **Famalicão.**—Um grupo de alunas da sr.^a D. Branca Moreira, que tomou parte no concerto ultimamente alli realisado. Da esquerda para a direita, meninas Maria Augusta Mercedes, Carmen Macedo, Ernestina e Lucinda Macedo, Maria da Conceição Carvalho, Caudina Carneiro e Maria Emilia Marques—5. A distinta professora + sr.^a D. Branca dos Santos Moreira e algumas das suas alunas. Da direita para a esquerda: menina Joana Arelas, menina Maria Manuela Bouças, D. Maria Tereza Valente Pires, D. Alzira Ribeiro, menina Maria de Lourdes Arelas, D. Edith Farla, D. Ermelinda Arelas e D. Leopoldina Valente Pires

Caldas de S. Jorge.—Este estabelecimento termal, situado no concelho da Felra, proximo da linha do Vale do Vouga, possui installações completas e modernas com banheiras de marmore desinfectadas pelo vapor sob pressão, salas de inalações, pulverizações, irrigações e duches e as suas aguas são hipotermas, hiposalinas, sulfatadas, sodicas e alcalinas, no-



Caldas de S. Jorge.—Grupo de banhistas no qual se vê o diretor clinico sr. dr. Conceição +

tabilizando-se pela enorme percentagem de *litina*. E' das nascentes sulfurosas mais ricas do paiz, sendo o seu caudal de tres mil litros por hora. Todos os anos são muito frequentadas, tendo-se realisado curas verdadeiramente milagrosas em doencas de pele, reumatismo, bronquites, etc. Tem lindos passeios a pequenas distancias, taes como as freguezias de Canelo, Pães, etc.

As festas dos Remedios em Lamego



Um aspecto da Casa da Varzea, vendo-se o retrato do sr. Bernardo da Silveira, falecido recentemente

Tiveram o brilhantismo dos anos anteriores as festas realizadas no mez passado na pitoresca cidade de Lamego e conhecidas pelas festas dos Remedios.

A parada agricola esteve concorridissima de lindissimos produtos da região e na feira de gado apareceram belos exemplares que atingiram alto preço.

As festividades religiosas e outros numeros do programa anteriormente anunciado tiveram grande luzimento, pelo que os forasteiros retiraram com agradaveis impressões das belas festas que lhes proporcionaram.

os forasteiros retiraram com agradaveis impressões das belas festas que lhes proporcionaram.



2. Da direita para esquerda: o sr. Alberto Veloso Araujo, que realisonou uma conferencia sobre produtos agricolas; o sr. José Joaquim Ribeiro, mesario dos Remedios; as medicas sr.^{as} D. Patrocínio Rodrigues e D. Primavera Rodrigues, e as sr.^{as} D. Beatriz Cambezes e D. Aida Gonçalves Dias, que compunham o juri dos trabalhos femininos expostos n'uma casa junto do santuario, e o sr. dr. Manuel da Silva Quintela, mesario dos Remedios.—3. Pavilhão da parada agricola, onde estiveram expostos os mais lindos frutos e outros produtos da terra.—(Clichés do distinto fotografo sr. Joaquim Maximo d'Araujo).



Vista geral de Lamego
(Cliché do distinto fotografo sr. Joaquim Maximo d'Araujo).

ASTHMATICOS
Desanimados !

o Pó DE ABYSSINIA EXIBARD

Sem Opio nem Morphina.
ALLIVIA instantaneamente
Cada anno milhares de doentes

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & Co.
6, Rue Dombasle, Paris.

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

EM
TODOS OS GENEROS

Fazem-se nas
OFICINAS
DA
"Ilustração Portuguesa"

R. DO SECULO. 43—LISBOA

REMINGTON UMC

Rifle de Repetição Calibre 22 Para Tiro Ao Alvo E Caça Meuda

Para uma boa recreação no campo experimente-se este Rifle de repetição calibre .22. É leve, certo, rapido e bastante para toda a caça meuda. Não se deve temer nenhum accidente devido a que esta arma está provida com deposito solido e cão invisível. Fazem-se unicamente de calibre .22.

Repetidora Marca REMINGTON-UMC. Peça para ver este Rifle. Aham-se á venda nas principaes casas d'este genero.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
299 Broadway, Nova-York, N. Y., E. U. da A. do N.

Representantes:

No Sul do Brazil
LEE & VILLELA
Caixa Postal 420, São Paulo
Caixa Postal 183, Rio de Janeiro

No Territorio do Amazonas
OTTO KUHLEN
Caixa Postal 20 A.
Manós

O passado, o presente e o futuro



REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE E FISIONOMISTA DA EUROPA
MADAME

Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quíromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos

que se lhe seguram. Fala portuguez, francez, Inglês, alemão, Italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO. 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 réis, 2\$500 e 5\$000 réis

Agente em Portugal: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS
21, Boulevard Montmartre
PARIS
TELEPHONE: Gutenberg 42-09 ASCENSOR

Rio de Janeiro

A Empresa d'O SECULO faz publico que transferiu a sua agencia no Rio de Janeiro, para a conceituada firma **José Martins & Irmão, R. do Carmo, 59, 1.º**, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos de fornecimento avulso ou para revenda, de exemplares do

Seculo
Ilustração Portuguesa
Suplemento de Modas & Bordados
e Seculo Comico

Lêr na proxima quarta-feira o

Suplemento de MODAS & BORDADOS D'O SECULO

Secções de: Modas, Correspondencia, Figurinos, e Bordados

INTERESSANTES CONCURSOS

DORES DE COSTAS
PILULAS FOSTER PARA OS RINS

Sem rival para combater: dores de costas e de pernas; lassidão dos membros; doenças e fraqueza dos rins e da bexiga e das vias urinarias; calculos; nevralgias; reumatismo; envenenamento do sangue pelo acido urico; hydropisia; etc.



As Pilulas Foster para os Rins encontram-se á venda em todas as farmacias e drogarias, a 800 Rs. cada frasco; pelo correio, franco porte, augmentar 50 Rs. para registro.

Agentes Geraes: **JAMES CASSELS & Co., Succes.,**
Rua Mousinho da Silveira, N.º 85, Porto.

COLGATE'S RIBBON DENTAL CREAM



Pasta para dentes americana

A melhor e mais usada em todo o mundo

Contra 6 cent. em estampilhas será enviada
uma amostra pelos

AGENTES GERAES:

Sociedade Luzo-Americana
dos Estabelecimentos

Gaston, Williams & Wigmore, L.^{da}

R. da Prata, 145

LISBOA Telephone: Central 850



Encontra-se em todos os bons estabelecimentos que tambem vendem sabonetes, perfumes, loções, elixires dentifricos, crèmes, etc. d'esta acreditada marca americana.

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SEculo

Propriedade de L. DA SILVA GRAGA, Limit.ª

Director: ACACIO DE PAIVA



EDITOR: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SEculo, 43 — LISBOA

BOM MEDICO E BOM AMIGO



— Quanto lhe pagaste pela operação?
— Trezentos escudos.
— Que barbaridade! Por esse dinheiro cortava-te eu os dois braços!

PALESTRA AMENA

Indumentaria, assucar, obras publicas, etc.

Hontem, domingo, a meio da tarde, fui sentar-me á janela de uma sala da minha casa, que fazendo esquina para uma das ruas da parte mais alta da cidade, permitia, ainda não ha muito, o disfruto de um pedacinho do Tejo com suas aguas azues e velas latinas de fa-luas palpitando e um trecho de pano de fundo—a faixa montanhosa da Outra Banda. Fui sentar-me á janela julgando que ia gosar esse pa'co recreio de outros tempos. Mas quando ergui os olhos deparei com uma bisarria inestetica, quadrada, bruta, vulgarissima—um casarão de tijolo e telha de Marselha que a caranguejeira obra publica está levando a efeito na antiga cerca dos Caetanos.

Para muito dá o nosso dinheiro e a muito chega a nossa paciencia, pensei. Esta obra a que eu assisto atonito ha sete anos e se arrasta com uma preguiça que desespera, deve ter custado mais de um milhar de contos. O', muito mais! Tem estado aqui legiões de trabalhadores, cavando, esburacando, caboucando, erguendo esta enorme mole de pedra para que lá dentro Talia vá preparando *divettes* para o sr. Luiz Galhardo e tragicas para o sr. Lino Ferreira e para que eu perca uma das pouquissimas coisas que apreciava e me era dado fruir n'esta casa—um pouco de paizagem.

A enormidade d'isto! Quem atenta n'esta obra chega a julgar que todas as criaturas nascidas em Portugal vieram ao mundo para serem comediantes ou cantores. E' uma coisa estupenda!

Mas o que mais me dá no goto é a abegoaria que se eleva na cerca. Para que demonio será aquilo, Senhor Deus de Misericordia? perguntava eu, quando surdiu das profundezas do desconforme edificio um homem—guarda ou coisa parecida. Como bom visinho, cumprimentou. Correspondi e logo inquiri: para que era, a que se destinava aquele edificio suplementar. E o bom homem explicou prontamente: o edificio destina-se ao guarda-roupa. E' para o sr. Castelo Branco, que vai ensinar indumentaria no Conservatorio, guardar o seu opulento guarda roupa n'um edificio do Estado. E' para ele talhar, alinhar, coser, provar e faturar as v stosas farpelas que hão de vestir as artistas e as coristas das aristofanescas peças *Toma lá pinhões e Queres mais figos?*

E eu que ia dizer mal da vida porque me tinham roubado o meu trecho de rio, conformei-me e, aqui para nós, cheguei a aplaudir e a dar por muito bem empregado o meu sacrificio. Tudo aquilo era para um guarda-roupa. Estava certo. Está certo. E' logico. N'esta grande entrudada fazia realmente falta um guarda roupa colossal...

Estou a lembrar-me do *Guia de Conversação* do Bensabat:

—Tem v. as minhas botas?

—Não. Mas tenho o binoculo de sua

Aplicando o conto:

—Tem v. assucar?
—Não, mas tenho a indumentaria do sr. Castelo Branco.

Não tempera chá mas é uma conso-lação.

João Ripanso.

Pintura a oleo

A sr.^a D. Luiza de Sousa, nas suas *Notas de arte*, publicadas n'um jornal da noite, dá conselhos a varios aprendizes de pintura, sobre o modo de em-pregar as tintas.

Estamos de acordo com a illustre se-nhora em tudo quanto expõe, excepto na parte em que diz que «quantos mais planos *houverem*, maiores e mais sen-síveis serão os contrastes na applicação da tinta.»

Artisticamente, está certo, mas gram-maticalmente falando é asneira—salvo o respeito devido ás damas.

NA PATRIARCHAL



Os dois andam jogando o arco.

Joãozinho á Micas:

—Quantos anos tem?

—Oito.

—Não acredito. Todas as mulheres falam

a verdade n'isso de idades.

Menina precoce

—Mãã, ajuda-me a traduzir isto do inglez.

—Mas, minha filha, eu não sei in-glez.

—Ai, não! Sim senhor, deram-te uma linda educação, não ha duvida!

A lei da guerra

Não temo a guerra nem os seus horrores. Em luta andamos nós desde nascença, O que passo a mostrar, se der licença O meu milhão e meio de leitores.

Luta no circo os fortes lutadores, Com a falta de assunto luta a imprensa, Luta o enfermo com a vil doença Que lhe enche os membros de terríveis do-res.

Luta o camponio desbravando a serra, Luta no mar revolto o marinheiro Aneloso por chegar e por vêr terra.

E até eu, que não sou polittiqueiro Nem tenho industria necessaria á guerra, Lutó, ás vezes, com falta de dinheiro.

BRAMÃO D'ALMEIDA.

No restaurante



—Que deseja?
—Meio bife á inglesa. Mas com muitas bu-tatas porque sou vegetariano.

A mobilisação das bestas

Nas noticias ácerca da mobilisação dos quadripedes para o exercito, trans-parecem louvores, por tudo ter decorri-do na melhor ordem. Não nos sur-preendeu o caso: os donos dos ani-mais são, como era de supôr, bastante patriotas, para se oporem a uma medi-da necessaria e justa; quanto aos mo-bilizados, ai vai uma anedota conheci-dissima, mas muito a proposito.

Um aldeão foi á feira da cidade pro-xima, montado no seu jumento, e no regresso, noite velha, teve de atravessar um pinhal mal afamado, porque frequentes vezes os salteadores ali ata-cavam os viandantes.

Efetivamente, a meio do pinhal, o aldeão percebeu que era perseguido e começou a dar com os calcanhares na barriga do animal, gritando:

—Arre burro!

Mas este, como que para arrelviar o dono, parou de subito.

—Arre, burro! repetiu o aldeão. Oiha que veem lá os ladrões e roubam-te!

Então o jumentinho (isto passou-se no tempo em que *todos* os burros fa-lavam) formulou esta pergunta:

—Oiça lá: os ladrões põem-me duas albardas?

—Não sejas parvo.

—Pois se me põem apenas uma al-barda, tanto me faz ser d'elles como de vossemecê.

Filosofia asinina, dir-se-ha, mas fi-losofia, em todo o caso.

MAGALA ESPERTO



O 179 vai levar um ramo de flores do seu capitão á noiva d'este.

—E' lindissimo, diz ela. Não quero que o teu capitão faça despesas tão grandes...

—Não faz mal, minha senhora. Desde que se soube que o meu capitão vai casar com V. Ex.^a temos credito em toda a parte.

CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para uso dos almos dos licens)

O corpo humano — As unhas

A primeira vista as unhas são uma parte insignificante dos dedos, sem utilidade apreciável; mas quem pensar maduramente ha-de adquirir opinião contrária, convencendo-se que nada existe superfluo na natureza, seja pessoa ou coisa.

Bastar vezes terão ouvido gritar nas praças de touros, *A' unha!* E' a indicação de que se deve pegar o touro, de modo que a unha é indispensável para essa tão estúpida quanto lúcidissima sorte.

Que é necessario para alguém se apoderar afincadamente seja do que for? Unhas e dentes; os dentes sem o auxilio das unhas não seriam suficientes para uma posse completa.

Não se diz do homem valente que tem dedos, mãos, braços, bofe, etc., mas sim que «tem unhas», assim como aquele que se agarra poderosa e definitivamente a qualquer coisa não diz está-me nos dedos, mas «está-me nas unhas»; enfim, é tal a importancia da unha em actos de apêgo, que aquele que não dá cinco réis a ninguém não é um dedos de fome, mas um «unhas de fome».

Indirectamente as unhas fomentam o commercio e a industria; assim, se não existissem é muito provavel que as escovas de unhas, os limpa-unhas e outros artefactos que servem para a sua limpeza, corte e polimento, se não fabricassem nem vendessem.

Faço justiça á intelligencia dos meus jovens ouvintes para lhes dizer, por exemplo, qual é a constituição das unhas, o seu numero em cada pessoa, a sua forma, etc. Deixemos isso e asseveremos mais uma vez que a unha é de tal modo notavel que n'alguns povos chega a ser indicio de nobresa; os chinezes deixam-as crescer á vontade e são tanto mais considerados pelos seus concidadãos, quanto mais compridas elles as tiverem. Entre nós não são objecto, por emquanto, de tanta veneração, nem a sua importancia está na razão directa do comprimento; ha, comtudo, quem deixe crescer em demasia a do dedo meiminho, não por luxo mas pela conveniencia de com ella limpar os ouvidos, realisando d'esse modo um costume muito portuguez, qual é o de sugar uma coisa para limpar outra—eximios como são em tudo que é porcaria.

Tenho dito.

Bonaparte

(Aluno do Ilho Camões).

Isto é descer?

O correspondente de Paris para um jornal da manhã diz que o poeta Guerra Junqueiro chegou a Berne e «desceu» no Hotel Larvais.

Aqueles suíços é que são praticos. Edificam os hotéis por baixo das estações do caminho de ferro, para os passageiros se não fatigarem.

Anda-nos com eles, querido Candido de Figueiredo!

EM FOCO



(Major-general Barnardiston, chefe da missão ingleza entre nós).

Ora pois, como passa vossoria?
A sandinha, bem? sem novidade?
A sua excellentissima metade?
Os pequenos e mais a companhia!

Quanto a nós, a não ser a carestia das coisas de maior necessidade, vamos andando, pobres, é verdade, mas sempre com muitissima alegria.

Com que então de visita á nossa terra Para ver se era certa ou de laracha A nossa entrada pessoalmente em guerra?

Que tal? tudo está prestes para a marcha. Adeus. Pode ir dizer para Inglaterra Que a coisa, d'esta vez, ou vae ou racha!

BELMIRO.

Kavalla

Uma das coisas que mais tem sofrido com o conflito europeu é a ortografia. E' curioso assistir á evolução d'algumas palavras estrangeiras, em jornaes portuguezes, desde o começo da guerra até agora. Assim começaram por escrever *Kavalla* e acabaram, depois de varias hesitações, por usar *Cavala*.

Parece-nos que ainda se não chegou á fórma definitiva. *Egua* é que é bom por tuguês.

Interrogatorio

No escritorio do mavioso advogado e integerrimo poeta dr. Ansur:

- O seu estado?
- Solteiro.
- E desde quando.
- Desde que nasci.

Na alquilaria



— Sinto muito mas é preciso que pague adeantado o aluguer do animal e que além d'isso me dê uma fiança.

— Tem receto de que eu volte sem o cavallo?
— Não, tenho receto de que o cavallo volte sem o senhor.

Um como muitos

Conta-se uma piada muito bem achada, de um cavalheiro que é pau para toda a obra; poeta, dramaturgo, pintor, etc. etc.

Este cavalheiro tem um predio cheio das suas produções picturaes, coisa que dá para duas liquidações no Grandela, á sexta feira, que é o dia dos retalhos.

Sendo visitado ha dias por um amigo, o homem impingiu-lhe logo o supplicio das pinturas. Lá d'essa não se livrava ele!

— Contempla este quadro—diz o dono da casa ao infeliz—e diz-me com franqueza a tua opinião.

— Oh menino, mas eu não entendo nada de pintura!

— Não faz mal: diz-me o que te parece o quadro.

— Parece-me uma obra prima.

— Vês, vês como entendes de pintura!

E ha tantos assim...

Liberdade

A *Capital*, sob o titulo: *E n'õ ha liberdade religiosa?* tem publicado longas séries de noticias sobre romarias por esse paiz fóra: na Azambuja, em Proença-a-Nova, Leça da Palmeira, Guimarães, Elvas, Lamego, Fozcõa, Portalegre, Mortagua, etc., etc.

Desculpe o colega, mas isso não é liberdade de religião: é liberdade de pagode.

Mentira

O kronprinz recebeu de seu digno pai, o nosso particular inimigo imperador Guilherme, as «folhas de carvalho» que se concedem ao merito, em vista das operações dirigidas pelo imperial rebento, durante os ataques a Verdun.

Isto vem nos jornaes e isto fingem acreditar os germanofilos, mas a verdade é muito outra. O que o kaiser deu ao principe não foram «folhas de carvalho», mas com uma vara de carvalho, por não ter á mão uma de mar-meleiro. Assim é que está certo.

Varões illustres

Em Vizeu foram inaugurados na galeria da camara municipal 24 retratos de varões illustres. Assim lemos nas folhas, onde vinha a relação dos ditos varões.

Lemo-la alvoroadamente, á cata do nome do nosso Antonio Cabreira, que tambem é varão efetivo e não sabemos se perpetuo. Mas não estava lá.

Mais uma vez se verifica a ingratição dos homens.

Vizeu, nunca mais se limpa de tal mancha!

NO COMBOIO

Marques lê um romance muito escabroso, quando entra uma senhora na mesma carruagem.

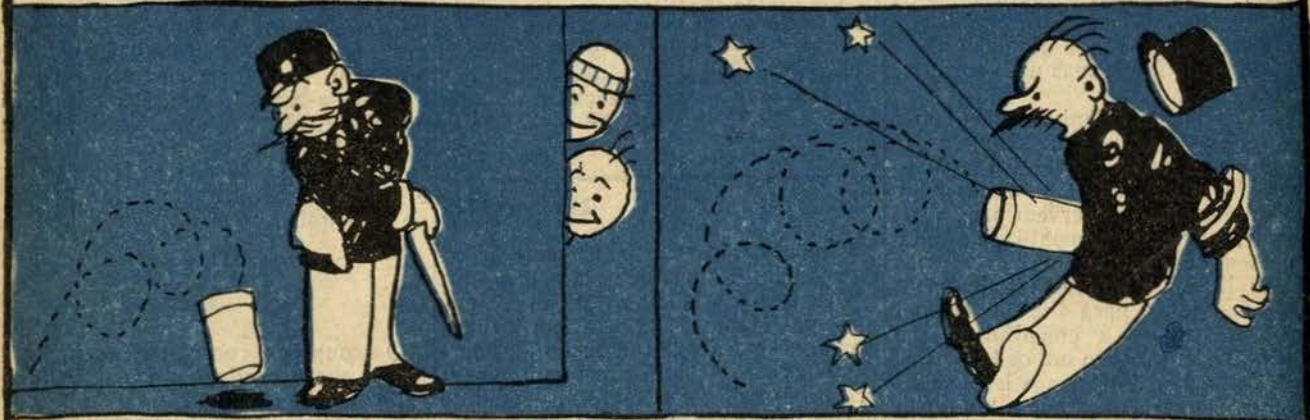
— Diga-me, minha senhora, incomoda-a que eu leia para mim um capitulo um nada-nha fresco?

OMANECAS e o POLICIA



1. — Maneca para o Quim: Esta lata de conservas vae fazer o diabo.

2. Manecas e o Quim: Espera aí que vaes ver uma bruxa.



3. —

4. —



5. —

6. —

99!

(Continua no proximo numero).